



Experiências de Rádio nas Práticas Escolares em Natal-RN¹

Juliana Bulhões Alberto DANTAS²

Davi Alves MAZZO³

Nathalee de Melo AMARAL⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

O artigo almeja refletir e traçar algumas considerações sobre as experiências de rádio nas escolas da cidade do Natal - Rio Grande do Norte, dando ênfase à Escola Estadual Prof.^a Maria Nalva Xavier de Albuquerque. Para isso, analisa outros casos de radioescola. Partindo desse princípio, tem-se o objetivo de aferir a contribuição desse veículo de comunicação para o meio escolar, e como pode desempenhar papel importante na consolidação dos laços entre docentes e discentes, coordenadores do projeto e funcionários. O trabalho pretende ainda analisar o papel que a escola, por meio da radioescola, pode cumprir para potencializar o censo crítico e a consciência cidadã. Por fim, um ponto ambicionado pelo trabalho é delinear a imagem e a relação que os alunos têm dos meios de comunicação - a mídia. Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Juciano de Sousa Lacerda⁵.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; educomunicação; radioescola; comunicação comunitária.

1 INTRODUÇÃO

O artigo faz um levantamento sobre pesquisas empíricas e dados empíricos de escolas que trabalham com radioescolas, especificamente usando como estudo de caso a Escola Estadual Prof.^a Maria Nalva Xavier de Albuquerque, de Natal-RN. A pesquisa como um todo está ligada ao projeto de Ação Acadêmica Associada (ensino, pesquisa e extensão) denominado “Convergência Digital no cotidiano das práticas de Comunicação

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Estudante de Graduação do 6º semestre do curso de Comunicação Social – Radialismo da UFRN, bolsista do projeto Convergência Digital no Cotidiano das Práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal-RN, financiado pela Propesq/Proex/Prograd-UFRN, email: julianabulhoes.ad@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 3º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFRN, bolsista do projeto Convergência Digital no Cotidiano das Práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal-RN, financiado pela Propesq/Proex/Prograd-UFRN, email: davi_ler@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação do 4º semestre do curso de Comunicação Social – Radialismo da UFRN, bolsista voluntária do projeto Convergência Digital no Cotidiano das Práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal-RN, financiado pela Propesq/Proex/Prograd-UFRN, email: nathaleenm@hotmail.com

⁵ Prof. Adjunto do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Estudos da Mídia da UFRN. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Pragma – Pragmática da Comunicação e da Mídia (UFRN/CNPq). Coordenador do Projeto Convergência Digital no cotidiano das práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal-RN, financiado pela Propesq/Proex/Prograd-UFRN, e-mail: juciano@cchla.ufrn.br.



Comunitária e Alternativa em Rede na Região Metropolitana de Natal-RN”, financiado pela Propesq/Proex/Prograd-UFRN.

2 A RÁDIO ESCOLAR FORMANDO CIDADÃOS

É de nosso conhecimento a grande importância da comunicação na vida do homem. Evidenciamos todos os dias que essa prática tão antiga quanto a existência humana se mostra um dos princípios distinguidor e segregador dos sujeitos e grupos sociais - quem pode (tem o domínio dos meios, técnicos ou psíquicos) e quem não. Há que se atentar para tal afirmação, pois claramente observamos que a capacidade/possibilidade de se comunicar se expande com a grande velocidade do desenvolvimento tecnológico.

Com a evolução das formas de propagação dos discursos, torna-se necessário por em discussão os meios de comunicação dentro das escolas. Contudo, deve-se deixar claro que a relação entre “a Comunicação e a Educação é um fenômeno bastante antigo tanto no mundo, quanto no Brasil, respeitando, claro, as nuances históricas e o tipo de meio utilizado” (PRETTO, 2001: 120-131). Um dos primeiros usos do rádio, no Brasil, tinha como objetivo prioritário a educação à distância dos menos favorecidos. “Pensava o educador Roquette Pinto utilizar as ondas eletromagnéticas para propagar o conhecimento àqueles que não tinham acesso à escola, em suas proximidades” (TAVARES, 1997). O foco histórico na educação, a flexibilidade e o baixo custo do formato radiofônico, meio com maior frequência utilizado pelas escolas, são prerrogativas para o desenvolvimento deste artigo.

A rádio escolar, grosso modo, é que um meio de comunicação desenvolvido na escola, ou seja, é a participação ativa e criativa dos alunos e demais cidadãos envolvidos na escola, na construção de uma rádio como elemento midiático educacional que se volta para a sociedade estudantil, transformando os jovens em cidadãos-aprendizes.

Nas rádios escolares de Natal, as crianças e adolescentes participam da produção dos programas veiculados na rádio e de meros espectadores passam a ser sujeitos ativos que desenvolvem seu lado criativo e crítico; se tornam agentes produtores da sua própria formação social. O rádio escolar aparece para o aluno como um aliado, um coadjuvante da formação crítico-social, abre ao estudante novas oportunidades para que esse seja agente formador de opinião. A maioria das rádios escolares implantadas na capital potiguar está localizada em colégios municipais e estaduais, que são



beneficiados pelo projeto do governo Federal chamado “Mais Educação”. E este é o caso da Escola Estadual Profª Maria Nalva Xavier de Albuquerque, estudo de caso do artigo.

Um dos problemas das escolas contemporâneas do Brasil e do Rio Grande do Norte é a escassez do uso de elementos inovadores que dêem modernidade e interação nos processos pedagógicos. É comum entre os alunos, principalmente adolescentes, o desânimo ao falarem da escola. É como se fosse uma obrigação inútil. “En niveles más bajos, lo vemos en la deserción escolar causada por la urgencia de trabajar desde pequeños y a la extendida percepción de que la educación no garantiza empleo ni estabilidad” (GARCÍA-CANCLINI, 2009, p. 118)⁶. Mas por quê? Vivemos em um mundo onde a novidade de linguagens e tecnologias são muito valorizadas, por estar relacionadas a matrizes indiciais da experiência humana e despertar o instinto inato ao homem, a curiosidade.

No entanto ainda existe certa resistência por parte de um tradicionalismo escolar - pensamento esse que deve ser discutido e problematizado no ambiente educacional. “Quizá el problema es menos la competencia entre medios y escuela que la incapacidad de la escuela como institución (y de un alto porcentaje de maestros y funcionarios) para aprender de los medios y saber usarlos” (GARCÍA-CANCLINI, 2009, p. 124).⁷ O rádio nas escolas vem a ser essa nova forma de relação com os envolvidos, outro ponto importante desse processo é que :

“(…) o conhecimento é construído pelos cidadãos-aprendiz que apreendem, aprendem e ensinam desde as técnicas do veículo, conteúdo didático e outros assuntos correlatos, ao que estão sendo trabalhados para a exibição do programa, como cidadania, política, educação, saúde, lazer, esporte, cultura, etc. (FAUSTINO, 2007)”

Tomando em mãos essa ideia, entendemos que as contribuições desta “linguagem” no ambiente escolar não adiciona somente à relação entre alunos e escola , mudando a forma que aquele enxerga essa. Mas também despertando a consciência de que é um indivíduo social capaz de transformações, munido de conhecimento, idéias e vontade. E a função da escola (pelo menos em teoria) é fazer o máximo possível para a formação – ou aproximação – de um indivíduo “autêntico” de acordo com o discurso de

⁶ Tradução livre: “Em grupos de baixo poder aquisitivo, o vemos no abandono escolar causado pela urgência de trabalhar desde pequenos e à estendida percepção de que a educação não garante emprego nem estabilidade”.

⁷ Tradução livre: “Talvez o problema seja menos a competição entre meios e escola que a incapacidade da escola como instituição (e de uma alta porcentagem de professores e funcionários) para aprender dos meios e saber usá-los”.



Heidegger, que diz que é aquele indivíduo capaz de perceber-se enquanto “ser-no-mundo” (NAVES, 2009). E é nesse momento em que o sujeito se constroi perante o mundo, que ele desperta da “sonolência existêncial”- alienação- e toma o controle de sua vida como indivíduo livre, e consciente de si . E esse processo é indispensável para o entendimento das formas de comunicação e a : *desmistificação e desmitificação* dos meios (FAUSTINO, 2007) por consequência, pelo fato de formar cidadãos mais críticos.

3 A EXPERIÊNCIA DO RÁDIO NA ESCOLA

Para prosseguir com a pesquisa, foi necessária uma análise crítica de casos anteriores sobre educomunicação. O tema “rádio nas escolas” foi pesquisado em experiências de outros estados além do Rio Grande do Norte. Foi feita uma pesquisa entre os artigos publicados nos últimos três anos (de 2007 a 2009) no Grupo de Pesquisa “Comunicação e Educação” do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom Nacional.

3.1 O caso da Escola Municipal Olavo Barros, em Cambé-PR

Foi analisada a experiência das oficinas de rádio aplicadas na Escola Municipal Olavo Barros (DELIBERADOR, 2009), na cidade de Cambé, no estado do Paraná. As oficinas foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2008, com objetivo de uma pesquisa-ação cujo fundamento veio de discussões levantadas no curso de especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina. A escola escolhida atende alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Ao todo são 557 alunos, sendo 503 do ensino regular e 54 do EJA. A região atendida pela escola é considerada carente, predominando o grau de instrução no nível do ensino fundamental.

O projeto foi realizado no período de contra-turno, na biblioteca da escola. Inicialmente, havia quatro turmas de 15 alunos, com aulas uma vez por semana. O projeto teve como objetivo principal utilizar a mídia como um processo educativo com vistas à promoção e desenvolvimento da cidadania. Os alunos participantes elaboraram, junto aos instrutores, programas de rádio que abarcassem conteúdos sugeridos por eles,



sensibilizando-os para um olhar crítico da mídia a partir da participação nos fazer comunicativo. Para isso, houve visitas à escola durante o período aproximado de um mês para apresentar o projeto aos alunos e ao corpo docente, conhecer a rotina escolar e criar vínculos.

A partir da análise das oficinas, observou-se que a educação por meio da mídia contribui consciência crítica. A mídia educação situa-se como processo no qual se busca uma reflexão crítica sobre os meios de comunicação, assim como sobre a realidade construída por eles, visando o seu objetivo de formação cidadã. As avaliações dos pais, professores e alunos corroboram essa compreensão.

O produto final das oficinas foi uma série de programas de rádio. Os programas foram veiculados durante a festa de encerramento das aulas e todos os alunos de 3^a e 4^a séries puderam escutá-los de dentro de suas salas. Houve muito entusiasmo e, sobretudo, orgulho do trabalho produzido. Os alunos que não participaram das oficinas também mostraram interesse e se prontificaram a participar das próximas aulas de rádio.

3.2 O caso da Escola Estadual do Jardim Independência, em Sarandi-PR

Os alunos da Escola Estadual do Jardim Independência (FROST, 2009), localizada no bairro homônimo de periferia da cidade de Sarandi, no Paraná, foram escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa por estarem inseridos em uma cidade caracterizada pela violência e pelo tráfico de drogas envolvendo jovens. A Escola Estadual do Jardim Independência atende cerca de 1.600 alunos, no ensino que vai do fundamental ao médio. As oficinas de comunicação, cidadania, mídia-educação, comunicação comunitária, leitura crítica da mídia e rádio na escola foram ministradas no contraturno.

O intuito do projeto foi incentivar os alunos a desenvolver o senso crítico a partir do envolvimento com assuntos da realidade em que estão inseridos, visando uma melhor noção de cidadania. O consenso entre os alunos foi que os temas abordados fossem de interesse deles, dos professores, dos pais e dos funcionários. Os alunos não tinham noções acerca dos temas Mídia-educação e Comunicação Comunitária. Para compreender melhor os termos explicados, foi exibido o filme “Uma onda no ar”, que mostra a essência de uma rádio comunitária.

Os alunos participantes do projeto passaram a se envolver mais com assuntos referentes à comunidade e à escola Jardim Independência. As oficinas estimularam a



frequência dos estudantes que se identificaram com o tema, e o envolvimento em projetos que abordam a cidadania diminuiu os números de violência dentro da escola. A prática proporcionou aos jovens a oportunidade de visualizar de uma forma mais crítica os meios de comunicação e suas mensagens e as oficinas contribuíram para a formação referente à percepção da realidade.

3.3 O caso da Escola Estadual Geraldo Costa Alves, em Vila Velha-ES

Foi realizada uma análise da Radioescola Atitude (MIRANDA, 2009), localizada na Escola Estadual Geraldo Costa Alves, localizada na cidade de Vila Velha, no estado do Espírito Santo. A pesquisa teve início em março de 2008, dentro do projeto de extensão em rádio do Curso de Jornalismo, do Centro Universitário Vila Velha (UVV). A proposta inicial era aplicar oficinas radiojornalísticas na escola escolhida, que fica próxima à faculdade, porém constatou-se que o colégio já tinha uma rádio que funcionava há cerca de 10 anos, de forma precária e instável. Decidiu-se então fazer uma pesquisa sobre a prática educacional via rádio na escola. Desde o primeiro momento, a investigação na Radioescola tinha como base discutir a inter-relação comunicação/educação como um campo de mediação no espaço da escola.

A Radioescola Atitude surgiu no ano de 1997. É uma das mais antigas da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo. A Rádio foi um projeto criado por alguns alunos e foi a primeira rádio formalmente registrada em escola na Região Metropolitana da Grande Vitória. A ideia do projeto, desde o princípio, era a rádio ser uma prestadora de serviço dentro da escola: passar uma nota, divulgar projetos escolares, participar de campanhas institucionais e debater os assuntos de interesse da comunidade, além de músicas, etc. No início não havia um espaço definido para a implantação da rádio, mas em 2004 a rádio ganhou um espaço próprio, onde está até hoje. O estúdio tem um tamanho razoável, mas as paredes não têm proteção e todo o barulho externo do pátio pode ser ouvido, o que atrapalha na hora de colocar a rádio no ar, nos intervalos das aulas. Ao todo, na primeira fase do projeto, foram realizadas sete oficinas de rádio. Ao término das oficinas, foi produzido um programa de 20 minutos resgatando a história da rádio, pouco conhecida pelos alunos da escola.

Entre os meses de agosto e novembro de 2008 foi realizada a segunda etapa da pesquisa. Agora não mais com os bolsistas do Projeto de Extensão em Rádio, mas com os alunos do 6º período de jornalismo da UVV, dentro da disciplina de Laboratório de



Radiojornalismo. Ao todo foram realizadas 14 oficinas sobre a história do rádio, técnicas de radiojornalismo, gêneros radiofônicos e educomunicação. Ao final foram produzidos dois programas de 20 minutos cada. No turno matutino trabalhou-se com alunos da 7ª série e no noturno com alunos do Ensino para Jovens e Adultos, o EJA.

Na terceira fase da pesquisa, em 2009, objetivou-se acompanhar a produção da Radioescola Atitude, tendo como suporte a teoria da educomunicação e a metodologia da pesquisa com o cotidiano. Em abril, a equipe da pesquisa voltou à escola e encontrou mudanças com aspectos positivos e negativos. A diretora do colégio, Nilda Duarte, relatou a paralisação das atividades da rádio no início do ano letivo de 2009, por falta de estrutura: defeito na mesa de som, microfone quebrado, dentre outras coisas. Ela declarou, no entanto, que os alunos que fizeram as oficinas de rádio mudaram para melhor. “As notas melhoraram, eles ficaram mais empenhados com a rádio e com a escola. Melhorou a auto-estima e isso é maravilhoso”, disse a diretora.

3.4 Análise comparativa das experiências na E. M. Olavo Barros, E. E. do Jardim Independência e E. E. Geraldo Costa Alves

As três experiências analisadas na Escola Municipal Olavo Barros (*caso 1*), Escola Estadual do Jardim Independência (*caso 2*) e Escola Estadual Geraldo Costa Alves (*caso 3*) demonstram que uma rádio na escola tem valor quase totalmente positivo. Nos três exemplos, foram realizadas oficinas, todas no contra-turno das aulas regulares. No caso 1 (DELIBERADOR, 2009), a pesquisa deu-se no segundo semestre de 2008, tendo como público-alvo alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental; no caso 2 (FROST, 2009), ocorreu no ano letivo de 2009, com estudantes do Ensino Fundamental ao Médio; e no caso 3 (MIRANDA, 2009) foi no ano letivo de 2008, atendendo alunos da 7ª série do Ensino Médio e do EJA.

As motivações de escolha das escolas, que vão de pequeno (557 alunos) a grande (1.600) porte, vêm desde a constatação da carência da região à proximidade com a Universidade. Todos os projetos apresentaram como produto final a feitura de programas de rádio com duração de 20 minutos. A falta de estrutura para funcionamento das rádios chamou atenção nos três projetos. No caso 1, as oficinas eram ministradas na biblioteca e a exibição do programa final foi feita de maneira arcaica. No caso 3, o único no qual a rádio tem sede própria, falta equipamentos e/ou conserto dos mesmos.



O intuito dos três projetos foi semelhante. Utilizar a mídia como meio para o desenvolvimento da cidadania e formação de uma consciência crítica; incentivar os alunos a desenvolver o senso crítico a partir do envolvimento com assuntos da realidade em que estão inseridos, visando uma melhor noção de cidadania; e discutir a inter-relação comunicação/educação como um campo de mediação no espaço da escola foram os objetivos, respectivamente, dos casos 1, 2 e 3. Uma curiosidade percebida no caso 3 foi que no período noturno, no qual estudavam os alunos do EJA, as preocupações e desejos eram com relação ao mercado de trabalho e a violência, diferentes da turma da manhã, que procurava temas mais amenos, como cultura e expressão da arte.

No campo dos resultados, os projetos apresentaram variadas e inesperadas constatações. No caso 2, os alunos passaram a se envolver mais com assuntos referentes à comunidade e à escola. As oficinas estimularam a frequência deles e até fez diminuir os números de violência dentro da escola. Os alunos ficaram mais críticos quanto aos meios de comunicação e à realidade. No caso 3, foi constatado que há um consenso com relação à importância da radioescola, porém ela é pouco utilizada pelos professores, mas mesmo assim os alunos demonstram compromisso e envolvimento com a rádio. Foi percebido pelos próprios alunos que a rádio traz para dentro da escola a cultura deles, especialmente aquela gerada pelos meios de comunicação de massa. Além disso, a rádio abre espaço para que os alunos possam mostrar seu talento.

Ainda no caso 3, foi percebido que o rádio dentro da escola pode influenciar no processo de reconstrução das subjetividades dos alunos das escolas públicas de periferia com baixa auto-estima. Há uma grande rotatividade de conhecimentos a cada dia, que são espalhados por meio da rádio. Mesmo sem muita preocupação com a qualidade do som, da fala, do conteúdo escrito, da estética dos programas e do manuseio do equipamento, os alunos demonstram esforço para melhorar e sempre avançar.

4 O CASO DA ESCOLA ESTADUAL PROF^a MARIA NALVA XAVIER DE ALBUQUERQUE, RÁDIO MIX EDUCALÇÃO, DE NATAL-RN

A Escola Estadual Prof^a Maria Nalva Xavier de Albuquerque fica localizada no bairro de Pajuçara, Zona Norte de Natal-RN e oferece educação de Ensino Fundamental aos alunos do bairro e comunidades vizinhas.



Ainda no início de suas atividades, a “Mix Educação”, rádio escolar da Escola Estadual Prof.^a Maria Nalva Xavier de Albuquerque, é mais um projeto do Programa Mais Educação, que disponibiliza nas escolas públicas atividades para melhorar o ambiente escolar. As escolas beneficiadas recebem recursos do governo, como dinheiro para compra de materiais e equipamento para montagem de rádio escolar.

Assim como as outras rádios escolares, a rádio da E. E. Prof.^a Maria Nalva é um protótipo de um meio de comunicação com dimensões maiores. Os alunos que cursam os 5º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental são convidados a participar das atividades da rádio e têm a oportunidade de ser ouvintes, produtores de programas, operadores de equipamentos de áudio, locutores, comentaristas e radiojornalistas. Para ser componente da Mix Educação, os alunos devem ter frequência assídua nas aulas, bom rendimento escolar e fazer parte das oficinas de capacitação, para aprender as atividades de radialistas.

O primeiro contato que os educandos da escola tiveram com meios de comunicação de massa foi por meio de um pequeno jornal existente no colégio, que é editado e diagramado pelos mesmos. A Rádio Mix seria então o segundo contato da maioria. Essa surgiu do interesse da coordenação e da direção da escola, que elaboraram um plano de ação que estipulava que a rádio deveria ter um quadro variado de produções radiofônicas e que as atividades seriam desenvolvidas no intervalo das aulas, no tempo de 20 minutos ou conforme a necessidade.

No dia 21 de setembro de 2009 começaram a ser ministradas oficinas-aulas por um monitor. Ocorriam todos os dias da semana, para cinco turmas diferentes, cada uma destas com aproximadamente 26 alunos, crianças e adolescente de faixa etária entre 9 e 15 anos, que eram agrupadas conforme série e turno escolar, uma vez que os jovens só poderiam assistir as oficinas no período inverso ao curso do Ensino Fundamental.

As aulas tinham o intuito de ensinar a teoria, a história e as técnicas do radialismo. O conteúdo ensinado era passado por aulas expositivas, com o apoio de material didático - livros, apostilas e filmes – no qual o monitor explanava as noções básicas precisas para a produção de uma radioescola.

No começo, as exposições tratavam de mostrar a história da origem do rádio no Brasil e no mundo e o seu desenvolvimento. O segundo andamento demonstrava a importância de ter um veículo de comunicação na escola e como este, por suas características, poderia ser potencializador de educação. Nas últimas oficinas, os alunos aprendiam o funcionamento dos equipamentos radiofônicos, além de assistir filmes



como “Uma Onda no Ar” e desenvolver exercícios práticos. Montavam seus programas e dividiam-se nas funções radialísticas que mais lhe agradavam ou mais se aproximavam ao seu perfil. Foi também nessa etapa que eles nomearam a rádio de Mix Educação, porque acreditavam que a mistura da programação e o ambiente deveriam servir de ideia a um título.

Estação da Música, Alto Astral, Jornal Mix, são exemplo dos programas por eles montados que abrangem temas como música, notícia, beleza, esporte, cultura etc. Cada um desses projetos contaria com locutores, produtores, operadores de áudio e comentaristas e teria o apoio pedagógico de professores e monitores.

A primeira atividade da rádio escolar se deu em um evento promovido no colégio, a Feira de Cultura e Conhecimento, que ocorreu em novembro de 2009. Nela, os almejantes a radialistas, com o apoio do monitor, elaboraram concursos culturais, entrevistas com os participantes da feira e fizeram a locução e apresentação das diversas atividades que ocorriam no pátio. Para isso, os alunos puderam apenas contar com uma caixa amplificadora de som e um microfone. Pois, embora possuam equipamentos, alunos interessados e espaço para o seu funcionamento, a rádio da E. E. Profª Maria Nalva Xavier de Albuquerque ainda não opera seus programas, por causa da falta de recursos, que impedem a montagem dos aparelhos e instalação dos aparelhos nas condições devidas.

A situação torna desestimulante para todos os envolvidos diretamente com a rádio – alunos, professores, monitores -, pois a grande parte do processo e ação da elaboração dos programas, jornais, entrevistas, enfim, o conjunto de tudo o que é aprendido nas oficinas e que são a composição essencial da Mix Educação, no final do processo não pode ser veiculada, ou seja, a comunicação, o senso crítico, a cidadania e a educação desenvolvidos nos meses não ultrapassam as barreiras teóricas. Infelizmente esse não é só o problema da escola do bairro Pajuçara.

Apesar de dificuldades existentes, a rádio surgiu com o propósito de dar voz aos estudantes, proporcionando a eles a utilização dos recursos dos meios de comunicação para ajudar a mudar a sua realidade social no âmbito escolar e que essa mudança educacional ultrapassasse os muros da escola.

5 CONCLUSÃO



Há uma certa escassez de elementos que possam inovar na relação ensino-aprendizagem, em que as relações que os alunos estabelecem com as linguagens audiovisuais e tecnológicas não correspondem, na maior parte, com a realidade da sala de aula, além do descrédito da educação como porta de entrada no mercado. A instituição escolar tem uma dificuldade estrutural em aprender e usar os meios de comunicação, além de uma visão mítica ou mística que muitos alunos desenvolvem sobre a mídia. Decorre disso a relevância de se discutir e reproduzir a prática (técnica) da mídia nas escolas. Com um projeto de rádio-escolar, todos os níveis que compõem a instituição podem ser beneficiados - desde que bem traçados os objetivos, e que todos estejam conscientes deles

Foi percebido que, em muitos casos, a radioescola não tem sua importância reconhecida como prioritária. Nos exemplos utilizados no artigo, pode-se constatar que as escolas não recebem recursos que satisfaçam a necessidade material para manutenção das rádios. É papel dos comunicadores – e estudantes de Comunicação – atuar junto à sociedade na formação de uma consciência cidadã nos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, e a radioescola é uma poderosa ferramenta para a concretização desse objetivo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barros; GONÇALVES, Elizabeth Moraes. **O rádio na escola como instrumento de cidadania**: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. Trabalho apresentado no Congresso Alaic. 2004.

DELIBERADOR, Luzia M. Yamashita. **Mídia Educação e a formação cidadã**: análise das oficinas de rádio da Escola Municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR. Artigo apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba-PR, 2009.

FAUSTINO, Sebastião. **No Ar**: Comunicação e educação pelas ondas da Rádio Escolar. Artigo apresentando na Semana de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2007. Disponível em:
<<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT14/ARTIGO%20XVI%20SEMANA%20DE%20HUMANIDADES.pdf>> Acesso em 20 mar 2010



FROST, Alexandra Fante Nishiyama. **O Uso da rádio-escola como ferramenta da mídia-educação e na formação da cidadania.** Artigo apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba-PR, 2009.

GARCÍA-CANCLINI, Nestor. **Consumo, acesso e sociabilidade.** Comunicação, Mídia e Consumo, Vol. 6, No 16, 2009, p. 111-127.

MALDONADO, Alberto efedy; FAUSTO NETO, Antônio; COGO, Denise, et AL. **Mídias e Processos Socioculturais.** Universidade do vale do rio dos sinos. São Leopoldo, RS: 200.

MIRANDA, Gilda Soares. **Educomunicação em Rádio:** uma contribuição para os alunos da Escola Estadual Geraldo Costa Alves na produção e recepção da informação. Artigo apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba-PR, 2009.

NAVES, Gilzane Silva. **Liberdade e autenticidade em Martin Heidegger:** uma análise fenomenológica do homem. POROS, Uberlândia, v.1, n.1, p. 63-77, 2009.

SALIMON, Mário. **Escola Brasil:** o rádio a serviço da educação. São Paulo: FTD, 2001.